

NOTA DE ABERTURA

A *Revista da Ciência e Tecnologia de Timor-Leste* foi criada pelo Instituto Nacional de Ciências e Tecnologia de Timor-Leste (INCT) para contribuir para uma análise rigorosa da ciência, da inovação e da tecnologia do país. Uma das suas missões visa estimular a reflexão crítica sobre o estado atual e o futuro da investigação científica e tecnológica do país, elencar os principais problemas e desafios para os centros de produção de conhecimento e de investigação científica em Timor-Leste, bem como o desenvolvimento de soluções para os desafios da ciência na contemporaneidade.

Tendo em consideração que Timor-Leste é um país que conquistou a sua independência em pleno século XXI, portanto, num passado recentíssimo, está consciente, no entanto, que a ciência e a investigação científica no país ainda se encontram num estado embrionário e que muito há a fazer para estimular a ciência, a inovação e tecnologia no país.

Assim, constituem-se preocupações da instituição determinar o ponto da situação atual da ciência, isto é, das ciências exatas, ciências sociais e humanas e a inovação e a tecnologia em Timor-Leste; auscultar os problemas, desafios e propostas de desenvolvimento/melhoria dos centros/departamentos de investigação científica em Timor-Leste; compreender melhor os obstáculos, desafios e as suas formas de superação para a ciência no ensino superior, bem como o ponto da situação atual do financiamento da investigação científica e alocação de bolsas de estudo em Timor-Leste; analisar a qualificação académica e os recursos humanos na ciência e no ensino superior; determinar o estado da investigação científica em Timor-Leste, os seus principais problemas/desafios e propostas de melhoria/desenvolvimento da qualidade da mesma; por fim, compreender as dinâmicas da disseminação científica nas várias instituições e organizações nacionais e internacionais.

Poderão, obviamente, ser alavancadas outras inquietações em matéria de ciência, tecnologia e inovação para o país. De facto, uma percentagem considerável da população vive em condições de pobreza, (em 2014 correspondia a 41,8% da população) e de carência alimentar; uma percentagem significativa da população é analfabeta: em 2007, rondava os 50% da população e, em 2018, 30%; uma grande parte da população timorense não domina as línguas nacionais (tétum e português).

Timor-Leste é considerado uma zona endémica para várias doenças infecciosas causadas pela malária, dengue, sobretudo, mas também a filaríase linfática, Lombrigas, Zika, Chikungunya, Encefalite Japonesa, entre outras.

É também uma das missões da ciência ir ao encontro desta realidade e promover tudo o que estiver ao seu alcance para erradicar o analfabetismo, a ignorância e as doenças infecciosas, elevar a educação, inovar as técnicas de cultivo na agricultura, proporcionar o acesso à tecnologia, à era digital e à literacia digital. Outras situações poderão ser abordadas, mas não se pretende ser minucioso nesta nota inaugural.

É neste sentido que a *Revista de Ciência e Tecnologia de Timor-Leste* número um (1), intitulada *A Ciência em Timor-Leste – Oportunidades e Desafios*, pretende ir ao encontro dos desafios referidos, através dos pontos e subtemas indicados para, desta forma, oferecer a toda a comunidade, professores, estudantes, investigadores e *stakeholders* a oportunidade para se refletir criticamente sobre a ciência, a inovação e tecnologia, constituindo-se, igualmente, como uma plataforma em que se pode contribuir com estudos e resultados científicos originais que possibilitem situar a ciência desenvolvida em Timor-Leste num patamar de qualidade elevado.

Para que a *Revista de Ciência e Tecnologia de Timor-Leste* seja bem-sucedida e bem acolhida na comunidade em geral, afigura-se necessário que o INCT continue a trabalhar arduamente em conformidade com os critérios de exigência internacional em matéria de ciência, tecnologia e inovação, edição e publicação. O mais importante para a instituição é, juntamente com os seus parceiros estratégicos, caminhar para o futuro com passos firmes, mas seguros, de forma consistente e sem sobressaltos, rumo a um horizonte que tem a ciência como universal, isto é, que é de todos e para todos.

Queremos a ciência em Timor-Leste, não só para os investigadores, não só para os cientistas, não só para os professores, mas também para os estudantes e para os cidadãos.

José Cornélio Guterres
Presidente do INCT